

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8419 | Salvador, quarta-feira, 29.06.2022

Presidente em exercício Euclides Fagundes



GOVERNO BOLSONARO

Bolsonaro destrói o patrimônio do brasileiro

Página 2

A fome que mata

Nardo Mata

Com a agenda ultraliberal do governo Bolsonaro a miséria voltou a ser realidade no Brasil. Um em cada quatro brasileiros não tem comida suficiente em casa. O país tem 125,2 milhões de brasileiros que passam por algum grau de insegurança alimentar. Página 4

Categoria unida para vencer na campanha

Página 3



Patrimônio nacional devastado. Traição

Presidente reabre processo de venda de três refinarias. Desmonte continua em alta

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro não desiste de acabar com a Petrobras. Foi reaberto, na segunda-feira, o processo de venda da Rnest (Refinaria Abreu e Lima), em Pernambuco, a Repar (Refinaria Presidente Getúlio Vargas), no Paraná, e a Refap (Refinaria Alberto Pasqualini), no Rio Grande do Sul, bem como os ativos logísticos integrados a essas empresas.

Um desmonte. O plano de desinvestimento em refino da Petrobras representa cerca de 50% da capacidade de refino nacional, totalizando 1,1 milhão de barris por dia.

Os brasileiros, principalmente os moradores da Bahia, sabem que a venda das refinarias não traz nenhum benefício. Pelo contrário. Com a venda da Rlam (Refinaria Landulpho Alves), o Estado tem o maior preço médio da gasolina no país, de R\$ 8,59.

Mas, Bolsonaro não está nem aí para os prejuízos. O plano ainda prevê a entrega integral da SIX (Unidade de Industrialização do Xisto) das Refinarias Landulpho Alves, Gabriel Passos e da Isaac Sabbá e da Lubrificantes e da Derivados de Petróleo do Nordeste.



PETROBRAS

Entreguista, governo Bolsonaro coloca mais refinarias à venda. Patrimônio sendo dilacerado

Brasil descumpre metas para direitos humanos

O BRASIL vive um verdadeiro retrocesso sob o governo Bolsonaro. Nos últimos quatro anos, o país retrocedeu ou não conseguiu cumprir 80% das recomendações da ONU (Organização das Nações Unidas) para garantias de direitos humanos.

Das mais de 240 recomendações, 46% não só deixaram de ser cumpridas como foram enfraquecidas. Apenas 17% foram consideradas parcialmente cumpridas. O monitoramento da RPU (Revisão Periódica Universal) mostra declínio em várias áreas, como educação, saúde, trabalho, igualdade de gênero, redução da pobreza e justiça criminal.

Enquanto isso, Bolsonaro não só ignora, como omite os retrocessos. No re-

latório que deve ser apresentado à ONU, o governo cita medidas e “esforços” para colocar em prática políticas em atendimento às metas estabelecidas.



AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO

País falha em diversos setores. Só retrocesso



TEMAS & DEBATES

Repúdio e indignação: Não ao terrorismo institucional e opressão

Florival Bonfim*

Violência, injustiças e abusos até quando? Não, não vamos calar e continuaremos as denúncias e o grito de alerta e revolta, um grito que se repetirá e não se cansará.

Mais abusos e atos de violência contra os trabalhadores(as) do Banco do Brasil, as mãos autoritárias, de uma gestão fria e violenta, primeiro em véspera do São João e agora após os festejos, continuam a reacender o teu fogo desrespeitoso e dantesco, descomissionando injustamente trabalhadores(as).

Aproveitando a data, a desmobilização dos trabalhadores, de modo perverso e despótico, podendo dizer com certo grau de certeza, covarde, porque desumano já o é em sua essência, a superintendência realiza o descomissionamento de colegas, numa prática agressiva, punitiva que não considera qualquer aspecto de humano, nem a vida dos trabalhadores e nenhum respeito às organizações que representam o seu coletivo.

Nestas práticas e atos, o que prevalece é uma precária análise superficial de números e tabelas, que em síntese e raiz não dizem a verdade sobre o labor dos trabalhadores, simplesmente tem na sua pedagogia o terror. Espelha sim, uma gestão autoritária, egoísta e que preza a gestão do controle pelo medo. É o desenvolver do senhorio pelo ato de gestão a chicotear a vida e história dos trabalhadores, na realidade concreta, realiza o assédio e traduz a síntese da moderna escravização operária, com requintes de crueldade e sordidez.

Por tais atos despóticos e autoritários, de profunda violência, cabem aos organismos que representam os trabalhadores o agir, o agir com máxima ação, mobilização e rigor. Aos descomissionamentos a reação imediata, sendo firme e forte, a ferramenta: a radicalização contra tais atos e mobilização dos trabalhadores em atos contínuos e permanentes. Necessário romper com a gestão do terror, necessário a ação, a práxis dos que defendem e representam os interesses da classe que trabalha.

Avante! Luta e repúdio contra os atos de violência e desrespeito para com a classe que trabalha. Não podemos aceitar o ambiente de terror e medo. Com unidade, mobilizações e ação podemos e devemos deslocar o medo para aqueles que praticam opressão e a violência.

* Florival Bonfim é bancário e delegado sindical
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Audiência debate PL sobre abertura das agências

NO DIA 6 de julho, às 9h, será realizada audiência pública na CDC (Comissão de Direitos do Consumidor) da Câmara Federal para debater sobre o Projeto de Lei 1043/2019, que permite a abertura das agências bancárias aos finais de semana.

Os bancos visam apenas os lucros e desconsideram os interesses da categoria e clientes. Por isso, o movimento sindical tem atuado contra o avanço da tramitação do texto, tendo em vista que o assunto deve ser debatido em

mesa de negociação.

Outros países discutem a redução da carga horária de trabalho para que o funcionário tenha descanso para a preservação da dignidade do trabalho, da saúde psíquica e qualidade de vida. Enquanto isso, o Brasil vai na contramão e ataca os direitos trabalhistas.

Vale lembrar que o projeto, apresentado pelo deputado David Soares (União-SP), foi retirado de pauta na CDC no fim de maio após forte pressão das entidades representativas.

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Projeto de lei estabelece abertura das agências aos sábados e domingos

Bradesco coloca em risco a segurança dos bancários

O **BRDESCO** está transformando agências bancárias no que eles chamam de unidades de negócios. Como as novas unidades não têm vigilantes, colocam em risco os funcionários e clientes.

As mudanças, além de sobrecarregar os bancários, facilitam as ações das quadrilhas. Na semana passada, duas bancárias sofreram sequestro ao fim do expediente na unidade de negócios do Bradesco localizada na Barros Reis, em Salvador.

Mesmo com lucro de R\$ 7 bilhões no primeiro trimestre do ano, o banco não investe em segurança sob a alegação de que as unidades não operam com dinheiro. Só que muitos desses

locais possuem caixa eletrônico, portanto têm movimentação de numerário.

Antes mesmo da modificação, a agência já havia registrado outras ocorrências,

como assalto. Agressões e furtos já foram relatados e registrados também em outras unidades de negócios da Bahia e de outros estados.

O Sindicato segue atento. Os

diretores realizaram visita no local onde foi registrado o ocorrido na semana passada e puderam perceber o clima de tensão e medo nos funcionários daquela unidade. Não é para menos.

JOÃO UBALDO



Bancários querem seguranças nas agências. Bancos investem apenas em tecnologia, desprezando a vida humana

Unidade por emprego e mais direitos

Manter conquistas e garantir outras. As metas da categoria

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o avanço do ultraliberalismo no país, os bancários estão unidos para garantir a manutenção dos direitos e avançar nas conquistas durante a campanha salarial deste ano.

A categoria quer reajuste salarial com a reposição da inflação entre 31 de agosto de 2021 e 1º de setembro de 2022 mais aumento real de 5% e PLR de três salários mais parcela fixa adicional de R\$ 12.887,04, reajustada pelo INPC com 5% de ganho real.

A pauta tem ainda vales refeição e alimentação no valor de um salário mínimo (R\$ 1.212,00), piso com base

no salário mínimo do Dieese (R\$ 6.535,40), segurança, fim das metas abusivas, combate ao assédio moral, garantia do emprego e a contratação de funcionários para atender a alta demanda.

Entre as cláusulas sociais, atenção à saúde, já que um terço dos trabalhadores usam medicamentos controlados. Vale lembrar que mesmo com as crises econômica e sanitária, os bancos continuam com lucro bilionário. No primeiro trimestre de 2022, o resultado das cinco maiores organizações financeiras do país foi de R\$ 28 bilhões. Um escândalo.

Os bancários também têm como prioridade a defesa do Brasil. A luta é por um país com equidade, sem preconceito, com geração plena de emprego, salário digno e mais investimentos em saúde e educação.

Brasil faminto

Um em cada quatro brasileiros convive com a fome no país

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ULTRALIBERALISMO imposto pelo governo Bolsonaro empurra milhões de pessoas para a miséria total para enriquecer ainda mais as elites. Para se ter ideia, neste exato momento, 33,1 milhões de cidadãos não têm nada para comer. Pesquisa do Datafolha reafirma: um em cada quatro brasileiros convive com a fome. Em percentuais, 26% não têm

comida para alimentar os familiares. Tem ainda aqueles que vivem em insegurança alimentar, ou seja, não têm garantia de que vão fazer as três refeições básicas do dia. São mais de 116 milhões de pessoas. Para muitos, a fome só passa se encontrar alimentos no lixo. Uma realidade difícil de narrar, mas que não comove em nada Bolsonaro.

Enquanto milhões de pessoas catam restos de comida para sobreviver, o governo torra o dinheiro público para agraciar os aliados. Em um ano (fevereiro de 2021 e fevereiro de 2022), foram gastos R\$ 56,4 milhões em proteínas para os comandos do Exército, Aeronáutica e Marinha e mais R\$ 15,6 milhões em leite condensado. Sem falar nos R\$ 3,5 milhões em próteses penianas e R\$ 33,5 milhões na compra de Viagras entre 2019 e 2022.

Carrinho vazio

A pesquisa Datafolha mostra que entre as pessoas com renda familiar de até dois salários mínimos, 38% não têm comida suficiente. Na faixa entre dois e cinco salários mínimos, o percentual é de 14%.



Mulheres perderam mais emprego na crise

O SEXO feminino foi o mais afetado pelas crises sanitária e econômica no Brasil. Em 2020, primeiro ano da pandemia de Covid-19, sete em cada 10 assalariados que perderam o emprego eram mulheres. É o que aponta estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

PORTAL CATARINAS - ARQUIVO



Desigualdade de gênero também no trabalho

O índice de homens ocupados caiu 0,9% e o de mulheres 2,9%. Do total de 825,3 mil empregos perdidos entre 2019 e 2020, cerca de 593,6 mil - equivalente a 71,9% - eram ocupados por mulheres.

O levantamento aponta que mesmo diante do agravamento da crise econômica, alguns setores que historicamente contratam mais homens tiveram aumento no quadro de pessoal. É o caso de entregadores e construção civil. Por outro lado, os que admitem mais mulheres encolheram, por exemplo, na educação.

Economistas ressaltam que a desigualdade se trata de um problema estrutural, que piora em momentos de crise, ainda mais com a ausência de políticas públicas que garantam a permanência do gênero feminino no mercado de trabalho.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DÚVIDA Um dia após a notícia de que os militares teriam informado a Lula que vão cumprir o resultado da eleição, o comentarista político Tucker Carlson, da Fox, confirma que Biden prefere Bolsonaro. Não surpreende, mas ressalta a dúvida. Quem a caserna vai obedecer? A Constituição brasileira ou os EUA? Entre a virtude da soberania e o vício da servidão à metrópole.

ALERTA A declaração do comentarista político norte-americano Tucker Carlson, da Fox, de que Bolsonaro convenceu Biden a se opor à eleição de Lula, é mais um alerta ao risco de uma manobra extralegal para favorecer a reeleição do presidente que, resumindo, significa a continuidade da agenda ultraliberal, nociva aos interesses do povo brasileiro e lesiva à soberania nacional.

JAMAIS Biden nunca apoiaria Lula, mesmo representando a vitória da democracia sobre o neofascismo, por não ser submisso aos desígnios do império como é Bolsonaro. Além de estreitar relações com a China, fortalecendo o Brics, do qual o Brasil faz parte, significa autodeterminação e soberania ao maior e mais influente país da América Latina. Contraria os interesses dos EUA.

ACACHAPANTE O episódio ocorrido no show de Elba Rammalho, no São João de Salvador, onde a cantora se aborreceu com os brados de Fora Bolsonaro, reclamou e a platéia respondeu gritando o nome de Lula, é mais uma prova incontestada da derrota acachapante que o presidente sofrerá na Bahia. Não tem ACM Neto nem João Roma que o salve do desastre anunciado.

VERDADEIRA “A Lava-Jato é pai e mãe desta realidade política a que chegamos. O Brasil produziu uma situação muito estranha. Além da sede de poder, veja que todos hoje são candidatos. Moro é candidato, a mulher é candidata, Dallagnol é candidato”. A observação do ministro Gilmar Mendes, do STF, é incontestável. Verdade verdadeira. Contra fatos não há argumento.



TÁ NA REDE

